

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leia atentamente o texto e responda às questões que a ele se referem.

1. Pode-se abordar o estudo das organizações asseverando a unicidade de
2. toda estrutura social e evitando qualquer generalização, até que se tenha
3. à mão prova empírica de similaridade bem aproximada. Foi esse o ponto de
4. vista aconselhado à equipe de pesquisa da Universidade de Michigan pelos
5. líderes de quase todas as organizações estudadas. —Nossa organização é
6. única; de fato, não podemos ser comparados a qualquer outro grupo,
7. declarou um líder ferroviário. Os ferroviários viam seus problemas
8. organizacionais como diferentes de todas as demais classes; o mesmo
9. acontecia com os altos funcionários do governo. Os dirigentes das companhias
10. de seguros reagiam da mesma forma, o que também era feito pelos diretores de
11. empresas manufatureiras, grandes e pequenas.
12. Entretanto, no momento em que começavam a falar de seus problemas, as
13. reivindicações que faziam de sua unicidade tornavam -se invalidadas. Através de
14. uma análise de seus problemas teria sido difícil estabelecer diferença entre
15. o diretor de uma estrada de ferro e um alto funcionário público, entre o vice-
16. presidente de uma companhia seguradora e seu igual de uma fábrica de
17. automóveis. Conquanto haja aspectos únicos em qualquer situação social,
18. também existem padrões comuns e, quanto mais nos aprofundamos, maiores se
19. tornam as similaridades genotípicas.
20. Por outro lado, o teorista social global pode ficar tão envolvido em certas
21. dimensões abstratas de todas as situações sociais que ele será incapaz de
22. explicar as principais origens de variação em qualquer dada situação. O bom
23. senso indica para esse problema a criação de uma tipologia. Nesse caso,
24. são atribuídos às organizações certos tipos a respeito dos quais podem ser feitas
25. generalizações. Assim, existem organizações voluntárias e involuntárias,
26. estruturas democráticas e autocráticas, hierarquias centralizadas e
27. descentralizadas, associações de expressão e aquelas que agem como
28. instrumentos. As organizações são classificadas de maneira ainda mais comum,
29. de acordo com suas finalidades oficialmente declaradas, tais como educar, obter
30. lucros, promover saúde, religião, bem-estar, proteger os interesses dos
31. trabalhadores e recreação.

Adaptado de KATZ, Daniel e KAHN, Robert L., p. 134-135. *Psicologia Social das Organizações*. São Paulo: Atlas, 1970.

Obs.: Asseverando significa afirmando com certeza, assegurando.

16. Do primeiro período do texto, entende-se que:

- A. É possível estudar as organizações, partindo do pressuposto de que cada estrutura social tem características particulares, únicas.
- B. O estudo das organizações é único, visto que a unicidade das estruturas sociais confere a ele características eminentemente particulares.
- C. Somente depois de aparecerem evidências de forte similaridade entre dois eventos sociais é que se pode estudar a organização como uma estrutura social única.
- D. A ocorrência de prova empírica de similaridade bem aproximada permite generalizar a afirmação de que toda estrutura social é única.
- E. Os estudos da Universidade de Michigan partiram do pressuposto de que as estruturas sociais são as únicas que permitem generalizar suas características.

17. Pode-se depreender do texto que:

- A. Líderes diferentes achavam que suas organizações tinham características únicas; no entanto, quando começaram a falar, ficou evidente que os problemas delas eram similares.
- B. Os líderes dos ferroviários reivindicavam dos diferentes líderes de empresas manufatureiras a unicidade de suas condições.
- C. Foi difícil estabelecer a unicidade dos problemas que ocorriam entre os líderes das classes sociais, os líderes dos ferroviários e os funcionários públicos.
- D. Não há nenhuma diferença entre um diretor de estrada de ferro e um alto funcionário público.
- E. As características da Universidade de Michigan a diferenciam de qualquer outra organização.

18. Entende-se, ainda, do texto que:

- A. Havendo aspectos únicos em qualquer situação social, também haverá padrões comuns.
- B. Havendo padrões comuns aos eventos sociais, também haverá aspectos únicos.
- C. Existem aspectos únicos nas variadas situações sociais, mas existem também características que lhes são comuns.
- D. Do aprofundamento no estudo das organizações decorre menor número de similaridades genotípicas.
- E. Não importa quão diferentes sejam os estudos das organizações; quanto mais profundos, mais similaridades genotípicas serão encontradas entre eles.

19. Segundo o texto, a criação de uma tipologia pode ser:

- A. Imposta ao teorista social, quando ele tem dificuldade de identificar as origens principais das variações entre situações globais.
- B. A principal causa que leva o teorista social global a perder-se na explicação das origens de variação entre situações sociais.
- C. Uma das causas do fato de o teorista social global ser incapaz de explicar as principais origens de variação em qualquer dada situação social.
- D. Um problema para o teorista social global que perder de vista o início da variação entre situações sociais diferentes.
- E. Uma solução para o problema de o teorista social global perder de vista fontes principais de variação em dadas situações sociais.

20. Observe a frase “Os ferroviários viam seus problemas organizacionais como diferentes de todas as demais classes” (linhas 7-8). Nela, para que a mensagem estivesse totalmente explícita, faltaria acrescentar uma palavra. Trata-se de:

- A. No.
- B. Dos.
- C. Pelos.
- D. Ao.
- E. Do.

21. Observe, das linhas 23-25 do texto, o seguinte período: “Nesse caso, são atribuídos às organizações certos tipos a respeito dos quais podem ser feitas generalizações”. Nele, ocorre voz passiva analítica; a voz ativa correspondente está indicada em:
- A. Nesse caso, são atribuídos (por alguém) certos tipos a respeito dos quais podem fazer-se certas generalizações.
 - B. Nesse caso, (alguém) pode atribuir às organizações certos tipos a respeito dos quais podem ser feitas generalizações.
 - C. De fato, (alguém) não pode nos comparar a qualquer outro grupo.
 - D. Nesse caso, (alguém) atribui às organizações certos tipos a respeito dos quais (alguém) pode fazer generalizações.
 - E. Nesse caso, atribuem-se às organizações certos tipos a respeito dos quais se podem fazer generalizações.
22. Assinale a alternativa correta referente ao período “Conquanto haja aspectos únicos em qualquer situação social, também existem padrões comuns e, quanto mais nos aprofundamos, maiores se tornam as similaridades genotípicas” (linhas 17-19).
- A. A primeira palavra da primeira oração indica uma conclusão do que foi dito anteriormente.
 - B. A segunda oração expressa uma concessão em relação à primeira.
 - C. O verbo haver (primeira oração) tem sujeito claro.
 - D. O verbo existir (segunda oração) não tem sujeito.
 - E. Nesse período, há um erro de pontuação, pois não pode ocorrer vírgula após a conjunção e.
23. Observe a ocorrência da mesóclise nos seguintes exemplos:
- veremos + o = vê-lo-emos;
 - faríamos + os = fá-los-íamos;
 - veríamos + a = vê-la-íamos.
- Assinale abaixo a alternativa em que a mesóclise ocorre de acordo com a norma culta.
- A. Fa-los-ei.
 - B. Entende-los-ás.
 - C. Partí-las-ás.
 - D. Integrá-las-eis.
 - E. Intuí-las-emos.
24. Assinale a alternativa correta quanto à ocorrência ou não da crase.
- A. Juliana enviou os papéis à Secretaria, que os encaminhou à Gerência.
 - B. Devido a morte do pai, deixou de comparecer à solenidade.
 - C. Passaram-se três meses até que Lucas atendesse à qualquer cliente.
 - D. O médico costumava atender de segunda à sexta-feira, das 14 as 18h.
 - E. Trouxera a mão várias armas, que lançou as costas dos inimigos.

25. Assinale a alternativa em que não haja erro de grafia.

- A. Não tinha feito a prova no dia regular nem tão pouco a substitutiva.
- B. Afim de que as soluções pudessem ser adotadas por todos, José de Arimatéia havia distribuído cópias do relatório no dia anterior.
- C. Porventura, meu Deus, estarei louco?
- D. Assinalou com um asterístico a necessidade de notas informativas adicionais.
- E. Com freqüência, os médicos falam de AVC, Acidente Vascular Cerebral. Porisso, os próprios pacientes já estão familiarizados com esse termo.

26. Em qual das alternativas não há a necessária correlação temporal das formas verbais?

- A. A festa aconteceu no mesmo edifício em que transcorreram o passamento de José Mateus, vinte anos antes.
- B. Quando Estela descer da carruagem, poderia acontecer-lhe uma desgraça se o cocheiro não dispuser adequadamente o estribo.
- C. Tendo visto o pasto verde, o cavalo pôs-se a correr sem que alguém pudesse controlá-lo.
- D. Pelo porte, pelo garbo, todos perceberam que Antônio Sé fora militar de alta patente.
- E. Se o policial não tivesse intervindo a tempo, teria ocorrido a queda do canhão.

Leia atentamente o texto e responda às questões que a ele se referem.

1. Briga de irmãos... Nós éramos cinco e brigávamos muito, recordou
2. Augusto, olhos perdidos num ponto X, quase sorrindo. Isto não quer dizer que
3. nos detestássemos. Pelo contrário. A gente gostava bastante uns dos outros e
4. não podia viver na separação. Se um de nós ia para o colégio (era longe o
5. colégio, a viagem se fazia a cavalo, dez léguas na estrada lamacenta, que o
6. governo não conservava), os outros ficavam tristes uma semana. Depois
7. esqueciam, mas a saudade do mano muitas vezes estragava o nosso banho no
8. poço, irritava ainda mais o malogro da caça de passarinho: "Se Miguel estivesse
9. aqui, garanto que você não deixava o tiziu fugir", gritava Édison. "Você assustou
10. ele falando alto... Miguel te quebrava a cara." Miguel era o mais velho, e fora fazer
11. o seu ginásio. Não se sabe bem por que a sua presença teria impedido a fuga do
12. pássaro, nem ainda por que o tapa no rosto de Tito, com o tiziu já longínquo, teria
13. remediado o acontecimento. Mas o fato é que a figura de Miguel, evocada
14. naquele instante, embalava nosso desapontamento e de certo modo participava
15. dele, ajudando-nos a voltar para casa de mãos vazias e a enfrentar o risinho
16. malévolo dos Guimarães: "O que é que vocês pegaram hoje?" "Nada." Miguel era
17. deste tamanho, impunha-se. Além disto, sabia palavras difíceis, inclusive
18. xingamentos, que nos deixavam de boca aberta, ao explodirem na discussão, e
19. que decorávamos para aplicar na primeira oportunidade, em nossas brigas
20. particulares com os meninos da rua. Realmente, Miguel fazia muita falta, embora
21. cada um de nós trouxesse na pele a marca de sua autoridade. E pensávamos
22. com ânsia no seu regresso, um pouco para gozar de sua companhia, outro pouco
23. para aprender nomes feios, e bastante para descontar os socos que ele nos
24. dera, o miserável.

Carlos Drummond de Andrade, p. 13-14. *Contos de Aprendiz* – A Salvação da alma. São Paulo: José Olympio, 1973.

27. Com freqüência, a transgressão à norma culta constitui uma marca do registro coloquial da língua. Nesses casos, parece existir, de um lado, a norma culta e, de outro, a “norma” coloquial – e esta muitas vezes se impõe socialmente, em detrimento da primeira. Um exemplo de transgressão à norma culta acontece numa das alternativas abaixo. Assinale-a.
- A. Nós éramos cinco e... (linha 1)
 - B. ... que o governo não conservava... (linhas 5-6)
 - C. ... embora cada um de nós trouxesse na pele... (linhas 20-21)
 - D. Você assustou ele falando alto... (linhas 9-10)
 - E. Se um de nós ia para o colégio... (linha 4)
28. Assinale a alternativa em que todos os verbos estejam empregados de acordo com a norma culta.
- A. Você quer, depois de tudo o que me fez, que eu vou ao jantar com sua amiga?
 - B. Não faz isso, que os meninos estão para chegar e eu ainda não preparei o almoço.
 - C. Tende dó, meus filhos! Todos nós, pecadores, estamos sujeitos a essas tentações. Tende dó!
 - D. Quem haveria de dizer que ele pode vim fazer esse conserto sem nenhuma dificuldade?
 - E. Sai, que esse dinheiro é meu. Não me venha dizer que o viu primeiro.
29. Observe a seguinte frase: *Recorrendo a elas, arrisco-me a usar expressões técnicas, desconhecidas do público, e a ser tido por pedante*. Das alternativas abaixo, assinale aquela em que a palavra sublinhada exerça a mesma função sintática de pedante, dessa frase.
- A. As estações tinham passado rápido, sem que tivesse sido possível vê-las direito.
 - B. Fui julgado culpado, embora não houvesse provas decisivas a respeito do crime.
 - C. Ele era difícil de convencer, mas concordou quando a quantia foi oferecida.
 - D. Caminhou depressa por entre os coqueiros.
 - E. Ele passeou demasiado ontem; hoje, doem-lhe as pernas. Vai ser obrigado a deitar-se mais cedo.
30. Assinale a alternativa em que a grafia de todas as palavras seja prestigiada pela norma culta.
- A. Auto-falante, bandeija, degladiar, eletrecista.
 - B. Advogado, frustrado, estrupo, desinteria.
 - C. Embigo, mendingo, meretíssimo, salchicha.
 - D. Estouro, cataclismo, prazeiroso, privilégio.
 - E. Aterrissagem, babadouro, lagarto, manteigueira.

FIM DA PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

(PASSE AGORA AS RESPOSTAS DESTA PROVA PARA A FOLHA DE LEITURA ÓTICA. NÃO DEIXE PARA FAZER ISSO NA ÚLTIMA HORA.)